

# FADO (VOZES E SOMBRAS)

## JOAQUIM PAIS DE BRITO ET AL.

**Lilian Lopondo\***

“O fado não é alegre nem triste. É um episódio de intervalo. Formou-o a alma portuguesa quando não existia e desejava tudo sem ter força para o desejar ... / O fado é o cansaço de alma forte, o olhar de desprezo de Portugal ao Deus em que creu e que também o abandonou. / No fado os deuses regressam, legítimos e longínquos.” Com essas palavras de Fernando Pessoa, em resposta ao inquérito conduzido pelo *Notícias Ilustrado* junto de intelectuais e artistas, em 1929, tem início o capítulo “Fado: vozes e sombras”, de autoria de Joaquim Pais de Brito, da obra homônima, catálogo editado pelo Instituto Camões por ocasião da exposição apresentada no Museu Nacional de Etnologia, pela Sociedade Lisboa 94, no período de 14 de julho a 31 de dezembro de 1994. O capítulo, espécie de introdução aos demais, traça, em rápidas palavras, a história do fado, a sua evolução, e adverte que o seu exame se dará dentro dos limites da sociedade lisboeta.

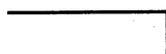
A obra, de acordo com as palavras de Simonetta Luz Afonso, diretora do Instituto Português de Museus, trata das controvérsias que envolvem o fado: “Expressão eminentemente *popular e urbana*, a que se agregou toda uma mitografia de contornos canalhas, ela foi também capaz de *atrair a atenção de aristocratas*, um envolvimento que o celebrado par da Severa e do Conde de Vimioso inaugurou e que não deixou, até aos nossos dias, de constituir uma das suas características mais marcantes” (grifo meu). Para tanto, o catálogo, farta e ricamente ilustrado, constitui-se de sete capítulos, a saber: “Fado: vozes e sombras”, “Casas do fado”, “O fado no bairro da Bica: a Casa da Milú” (*sic*), “O fado na Tertúlia Festa Brava”, “O fadista enquanto artista”, “A Grande Noite do fado” e “Vozes e guitarras na prática interpretativa do fado”, além da “Apresentação”, da “Cronologia”, da “Bibliografia” e da “Antologia mínima”, a

\* Professora da Faculdade de Filosofia, Letras e Educação e do Curso de Pós-graduação em Comunicação e Letras da Universidade Presbiteriana Mackenzie – SP.

cargo de Joaquim Pais de Brito, e mais um “Catálogo”, composto por fotos de guitarras, tatuagens, partituras, garrafas de licor, cartazes, cigarreiras, objetos de marcenaria, copos, xales etc., todas alusivas ao fado.

Como se pode perceber, há, na obra, a preocupação de focalizar o gênero musical de múltiplas perspectivas: desde o estudo de Alexandra Naia Klein e Vera Marques Alves a respeito dos espaço em que se realizam as audições de fado (“cantado ao vivo, sai-se de casa para ouvi-lo”) até o trabalho de Salwa El-Shawan Castelo-Branco, que examina as execuções públicas do fado, entendendo-as como “acontecimentos culturais complexos, estruturados pela interação de fatores genéricos tais como o contexto social e a conjuntura política, ou específicos, como a ocasião, o repertório, os executantes, o público e as normas que regem a execução”, passando pela crônica do fado da Bica, na Casa da Milú, pelas tardes de fado na Tertúlia Festa Brava, “clube recreativo tauro-máquico cuja origem remonta a 1946”, pelo recolhimento dos dados biográficos dos cantadores de fados com a finalidade de “descobrir os sentidos desse discurso que os cantadores de fado fazem da sua própria vida” e pela Grande Noite do fado, promovida pela Caixa de Previdência dos Profissionais da Imprensa de Lisboa.

*Fado (Vozes e sombras)* extrapola as fronteiras de catálogo de exposição. Trata-se de referência fundamental a todos aqueles que se interessam pelo fado, quer como expressão musical quer como fenômeno de cultura. Os estudos nele presentes buscam, na medida do possível, o máximo aprofundamento do assunto; a vasta bibliografia abre um amplo leque de possibilidades de enfoque desse gênero musical; as ilustrações, o “Catálogo” e a “Cronologia” complementam as reflexões que permeiam o texto. O fado, fio condutor das pesquisas que formam a obra, é significativo elemento revelador das contradições profundas do modo de ser português.



BRITO, Joaquim Pais de et al.

*Fado (Vozes e sombras)*

Lisboa: Electa, 1994

